

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE TERESINA(PI)

Claryce Alves Teixeira de Oliveira ( FACIME/UESPI)\*

Gislene Portela Barcellar(FACIME/UESPI) \*

Kátia Cilene de Oliveira Pereira (FACIME/UESPI) \*

Renata Gomes Monteiro(FACIME/UESPI) \*

Antônio de Noronha Pessoa Filho(FACIME/UESPI)\*\*

**GT 16 - Psicologia e Educação**

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a importância da inclusão da Educação Sexual em uma escola pública estadual de Teresina de acordo com a concepção dos estudantes, relacionando a necessidade dessa inclusão ao nível sócio-econômico dos alunos.

A educação tornou-se produto da escola no período da Idade Média. Ela era destinada apenas aos pobres e à burguesia, que transmitia somente a cultura aristocrática e os conhecimentos religiosos – atividades realizadas pelos grupos dominantes(Bock, 2002).

Por volta do século XVII, de acordo com Vitiello(1995), foi valorizado um tipo de “educação” que mantinha as crianças e adolescentes desinformados enquadrando-os num padrão repressor de comportamento, visando afastá-los da curiosidade dos conhecimentos sobre a sexualidade.

A escola passou por transformações com tendência a universalização, com o surgimento das revoluções do século XIX. O desenvolvimento da industrialização foi decisivo nessa transformação, principalmente com relação a mudanças ocorridas no contexto familiar, uma vez que o trabalho ingressou na esfera pública deixando de ocupar os espaços da casa, e com isso a família não podia preparar sozinha seus filhos para o trabalho e a vida social; sendo necessária uma instituição que soubesse educar, não apenas para a vida privada, mas, principalmente, para o trabalho que se encontrava no âmbito da vida pública.(Book, 2002).

Assim não seria papel da escola somente a transmissão de cultura, mas também preparar cidadãos capazes de construir e transformar a sociedade. Porém, mesmo como essa concepção à política educacional deixou de abranger, a exemplo da educação sexual, processos de construção de conhecimentos relevantes à aquisição de novos comportamentos pelo homem.

Essa educação deve ser entendida como um procedimento em que o indivíduo deve adquirir condições maturativas e equilíbrio nas emoções dentro de seu contexto sócio-cultural. Deve começar e estar sempre nos meios familiares e ser complementada e retroalimentada nos espaços sociais mais amplos, como por exemplo, a escola. Enfim, deve preparar o indivíduo para viver a sexualidade de forma madura tanto fisicamente como psicologicamente (Romera & Nascimento, 1999).

A educação tem sido usada com finalidade de moldar as pessoas dentro de rígidos padrões culturais aceitos pelo grupo dominante em determinadas sociedades, sendo

---

\* Graduandas do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas/Universidade Estadual do Piauí –FACIME/UESPI.

\*\* Orientador, Professor da FACIME/UESPI e Mestre em Pediatria pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

extremamente sufocante e infelicitante, não permitindo a contestação de valores e robotizando as pessoas. Porém, quando a educação é utilizada para perpetuar sentimento e vivência das liberdades democráticas, ela visa um procedimento de socialização, preparando os indivíduos para assumirem o ônus dos processos de mudanças, aumentando sua capacidade crítica e dando-lhes suporte para, quando preciso, abandonar padrões pré-estabelecidos das sociedades (Vitiello, 1995).

No entanto, segundo Bernardi(1985) a política de educação quer convencer aos jovens a adiar, não se sabe até quando, a satisfação de seu erotismo propondo-lhes, em troca, um campeonato de atividades alternativas, que vão do estudo ao esporte, da arte ao bom comportamento, do serviço militar às várias ocupações recreativas. Tudo isso com o intuito de suprimir todo gesto sexual e remover os impulsos e desejos que possam sugerir o ato sexual cujo fim não seja o matrimônio codificado.

Por muito tempo a Educação Sexual foi ignorada pelas escolas. Os professores agiam como se os alunos fossem assexuados, e a melhor maneira, portanto, era não tocar no assunto e deixar que a natureza se encarregasse de ensinar aos alunos o que se passava nesse contexto. Esse comportamento não poderia ser diferente, uma vez que nossa educação sempre foi influenciada fortemente pela igreja católica, a qual teve papel importante nesse mecanismo de repressão e sonegação de informações sexuais, principalmente aos jovens (Tiba, 1994).

Nos anos 50 e 60 pelo fato da sexualidade não ser mais contida pela sociedade, surgem as primeiras tentativas tímidas de inclusão nas escolas da educação sexual, porém essa educação se limitou a parte biológica e reprodutiva do indivíduo, não integrando toda a sexualidade humana (Tiba, 1994).

A relevância da educação sexual no contexto escolar é indiscutível, haja vista que o conhecimento é o único caminho para que o jovem não se exponha a mitos que possam impedi-lo de viver de forma saudável sua sexualidade. É, portanto, na escola que o jovem confronta seus valores resignificando-os, uma vez que o mesmo entra em contato com outros valores e significados. Assim, a escola desempenha papel fundamental na construção desse conhecimento, não restringindo a educação sexual ao contexto biológico e reprodutivo, mas sim a abordando de forma abrangente (Tiba, 1994).

A proposta da educação sexual a ser considerada nessa pesquisa não tem o intuito de instigar ou até mesmo estimular os adolescentes à prática do ato sexual, mas sim contribuir para o amplo processo no âmago dessa educação, transmitindo informações e conhecimentos aos jovens a respeito da sexualidade humana, envolvendo não só os aspectos físicos, mas, principalmente, as atividades que manifestem a dinâmica do corpo, portanto, o sentir, o desejo, a busca da satisfação, para que dessa forma ocorra a formação de atitudes adequadas à maneira de vivenciar, de forma saudável, a sexualidade de cada jovem.

## 2. MÉTODO

O estudo da pesquisa foi realizado através de uma metodologia qualitativa na abordagem fenomenológica, com quinze estudantes de uma escola da rede pública estadual de Teresina(PI).

Os dados foram coletados através de um questionário composto por nove perguntas, abordando assuntos relacionados à Educação Sexual. Para tanto, as pesquisadoras foram ao local da pesquisa para aplicação do questionário. Os estudantes foram escolhidos aleatoriamente obedecendo à faixa etária de 15 a 20 anos.

A análise deu-se através da leitura atenta das respostas dos estudantes colhidas através do questionário aplicado na escola, identificando, por questões respondidas, os pontos divergentes e convergentes acerca da temática. Em seguida esses pontos serão agrupados em categorias de análise para confrontação com as teorias relacionadas ao tema.

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados, em relação aos aspectos da importância da Educação Sexual nas escolas, indicaram o surgimento de duas categorias: **A educação sexual como forma de prevenir as DST's e Educação Sexual relacionada à vida a dois.**

Observou-se que as respostas de alguns adolescentes estão relacionadas à idéia de Educação Sexual apenas à questão de prevenção das DST's.

*“... Maneira de informar os jovens sobre a vida sexual ativa e sobre as DST's e como evitá-las”. ( F. M. S., 18 anos ).*

*“... É aprender a se proteger de doenças sexualmente transmissíveis”. (C. A., 17 anos ).*

Para Koller(2002), a Educação Sexual abrange também os cuidados que a pessoa teve ter quanto a transmissão das DST's. Acrescenta ainda, que através do conhecimento é possível evitá-las ou diagnosticá-las, contribuindo para a redução ou eliminação de tabus e preconceitos que muitas vezes impedem ao adolescente de buscar cuidados especializados.

A Educação Sexual para outros entrevistados está relacionada à vida a dois.

*“É a maneira de ensinar aos jovens sobre os desejos que um ser humano pode sentir pelo outro”. ( R.A.R., 18 anos ).*

Os entrevistados dão importância à maneira como a Educação Sexual pode melhorar o relacionamento entre os casais, podendo ser entendida como uma fonte de informações onde os parceiros, na hora da relação sexual ou não, podem, de certa maneira, se respeitarem e se cuidarem mutuamente.

No item relacionado à importância da implantação da disciplina de Educação Sexual nas escolas, os dados levaram a um indicativo: **É importância existir a disciplina Educação Sexual nas escolas.**

*“Sim, para que o aluno tenha maior conhecimento do assunto e saiba mais sobre as doenças causadas pelo sexo” ( R.A.R., 18 anos ).*

*“Sim, porque é uma matéria muito séria... muitos não sabem o que significa Educação Sexual” ( M.A.S., 20 anos ).*

A educação deve visar um procedimento de socialização, preparando os indivíduos para as mudanças e construção de uma capacidade crítica, dando-lhes suporte para que possam abandonar padrões pré-estabelecidos da sociedade(Vitiello, 1995)

A Educação Sexual deve ser feita de forma a transmitir conhecimentos desprovidos de qualquer tipo de idéia que alie sexo à impureza ou coisa pecaminosa, pois o sexo reflete amor, prazer, respeito e confiança mutua.

No ponto que versa sobre que conhecimento no âmbito da Educação Sexual que os alunos receberam na escola, destaca-se uma única categoria: **Inexistência de Educação Sexual na escola.**

*“Nenhuma, nem na escola nem em casa”* ( P.A.R., 18 anos ).

*“Na escola não recebemos nenhuma orientação”* ( S.A.R., 17 anos ).

De acordo com Bernardi ( 1985 ), a política de Educação vigente tenta passar uma idéia falsa para o jovem de que o instinto, a paixão, o prazer, são coisas impuras, por isso essa mesma educação tenta convencer o jovem a sublimar seu prazer e procurar fazer outras atividades, praticar esporte ou estudar outros assuntos que são vistos nas escolas.

Nota-se com isso que as escolas temem tocar em temas que falem sobre sexualidade, e com isso, como diz Bernardi ( 1985 ), nega a experiência sexual dos alunos e ainda responde de forma repressiva e brutal as expressões de sexualidade dos mesmos.

A orientação sexual na escola direcionada aos alunos, também não existe, dessa forma, encontrou-se a seguinte categoria: **Ausência de orientação sexual na escola.**

*“Não, a escola de hoje não esta ligada a esse tipo de assunto”* (L.A.B.D.S., 20 anos ).

*“Não, não tem professor desta matéria”* ( M.A.S., 20 anos ).

Essa concepção corrobora com a literatura quando Sousa(1980) admite que, poucas são as escolas que têm condições de esclarecer as peculiaridades do comportamento sexual humana no que tange a moral e aos costumes vigentes, pois elas restringem a Educação Sexual aos conteúdos de biologia e de reprodução humana.

Questionou-se aos alunos com quem eles conversam sobre suas dúvidas a respeito da sexualidade, os dados coletados geraram as categorias: **Converso com meus pais; Converso com as amigas.**

*“Converso com minha mãe, porque ela é vivida e sabe o que e bom e o que e ruim para mim...”* ( F.S.N., 18 anos ).

*“Com os amigos”* (S.A.R, 17 anos)

*“Amigos, porque me sinto mais à vontade”*(P.A.F, 17 anos)

De acordo com Sousa (1980), pais em primeira instância devem estar sempre encarregados da Educação Sexual de seus filhos. À escola cabe complementar a educação sexual iniciada no lar, como de resto lhe cabe complementar todos os demais aspectos da preparação da criança para a vida.

Porém, vale aqui lembrar que a adequada orientação sexual dos filhos depende, portanto, fundamentalmente do grau de superação, por parte dos pais, dos “tabus” que cercam o comportamento sexual humano, bem como do conhecimento que eles possuem sobre os aspectos de sua própria sexualidade.

Percebe-se que, em algumas falas dos entrevistados, o ambiente familiar e escolar não são favoráveis para que haja o diálogo e discussão sobre a sexualidade, levando-os a buscar conhecimento fora desses ambientes.

E apesar dos novos Parâmetros Curriculares Nacionais incluírem a sexualidade como tema transversal, muitas escolas ainda tratam o assunto como conteúdo de biologia ou ciências. Tratar apenas dos aspectos biológicos da sexualidade é reduzi-la ao mecanismo reprodutivo e esvaziá-la de afeto. (Koller, 2002).

Quando se abordou que conhecimentos os entrevistados possuem acerca dos meios de prevenção contra a gravidez e DST's, encontrou-se a seguinte categoria: **Uso de camisinha e anticoncepcional.**

*“Conheço mais são poucas, prevenção são só duas. Como camisinha e anticoncepcional.”(C.A.A., 18 anos)*

*“Sim, usando a camisinha, o anticoncepcional. A camisinha é a mais certa.”(L.A.D.S., 20 anos)*

Essas concepções corroboram com a literatura, segundo Barroso & Bruschini(2002), ao iniciar-se um relacionamento sexual é imprescindível a utilização do uso de preservativos, principalmente se o(a) parceiro(a) já tiver um histórico sexual. O uso da camisa-de-vênus ou “camisinha”, é a principal e única arma eficaz do arsenal de prevenção, já que impede que sejam transferidos vírus ou secreções contaminadas de um parceiro para outro.

No âmbito da educação sexual ou ainda da orientação sexual no ambiente escolar, pode-se considerar a necessidade de se oferecer uma gama de conhecimentos sobre os métodos de prevenção da gravidez indesejada e das DST's, diminuindo os riscos de contração pelos adolescentes. Deve-se considerar ainda, as conseqüências psicossociais e culturais, alertando aos alunos sobre as implicações psicológicas e sociais de uma gravidez indesejada e contração de DST's.

Com relação ao interesse dos alunos em adquirir informações relacionadas à sexualidade, os dados coletados apontaram para categoria: **Conhecimentos relacionados às conseqüências do ato sexual.**

*“Gravidez na adolescência, porque é muito importante saber o que deve ser feito e quando a pessoa recebe a notícia de uma gravidez prematura.”( P. A. R., 16 anos)*

*“Sobre a AIDS, como podemos pegar, como prevenir, etc.”(S.A.R, 17 anos)*

Percebe-se com essas falas que os alunos atribuem à escola a responsabilidade da disseminação de informações acerca da sexualidade deixando transparecer a insuficiência, no ambiente familiar, de diálogo e discussão sobre sexualidade. A escola assume relevante papel na transmissão e na construção desses conhecimentos, que para alguns alunos, às vezes, se torna à fonte mais importante de aquisição dos mesmos.

Segundo Vitiello(1995), existem condutas no ambiente familiar que consistem em manter adolescentes desinformados, enquadrando-os num padrão repressor de comportamento, com o único propósito de mantê-los afastados da curiosidade dos conhecimentos sobre a sexualidade. Dessa forma, a família contribui para a manutenção da ignorância em seus filhos e constroem barreiras que impedem o surgimento de diálogos/discussões necessários ao processo da formação de conhecimentos e senso crítico no adolescente.

Assim, é indiscutível a relevância da educação sexual no contexto escolar, porque é nesse ambiente que o jovem terá acesso aos conhecimentos acerca da sexualidade humana, que extinguirão todos os mitos formados no seu contexto familiar e até mesmo social.

No item que trata sobre o uso de conhecimentos, em Educação Sexual, pelos alunos entrevistados, identificou-se o surgimento de uma categoria: **A utilização da camisinha como meio de prevenção contra as DST's e a gravidez indesejada.**

*“ Se prevenir contra doenças sexualmente transmissíveis.” ( P.A.R., 16 anos ).*

*“ A comunicação com o meu parceiro, sobre nós usarmos a camisinha porque é importante.” ( C.A.A., 18 anos ).*

Apesar da ausência de uma educação ou orientação sexual no ambiente escolar, alguns jovens entrevistados demonstraram que, de certa maneira, a prática do ato sexual é realizada de forma responsável e consciente.

Isso ocorre graças a disponibilização, através da mídia, de informações claras ao adolescente que contribuem para a construção da identidade sexual, diminuindo dessa forma as chances de uma gravidez indesejada e também a contração de DST's. ( Koller, 2002 ).

É importante ressaltar que a partir dos discursos dos adolescentes nota-se que os mesmos se percebem como vulneráveis frente as DST's e a gravidez indesejada, implicando no surgimento de um comportamento preventivo.

Para Koller( 2002 ), o maior desafio é fazer com que o jovem se perceba vulnerável as DST's e a gravidez indesejada. Nesse contexto, o papel do psicólogo é de facilitador do processo de reflexão e de tomadas de decisão pelos adolescentes que já possuem uma vida sexual.

Quanto à oportunidade de participação dos alunos em algum evento promovido pela escola envolvendo a Educação ou Orientação Sexual, obteve-se uma única categoria: **Ausência de eventos sobre orientação e de Educação Sexual no ambiente escolar.**

*“Não, porque na escolar não tem. Na cidade em que eu morava tinha aulas de Educação Sexual, mas eu vim para cá e não cheguei a ver esta matéria.”(F.M.S., 18 anos ).*

*“Não lembro, pois faz seis anos que estudo aqui...”( W.I.P., 17 anos ).*

Percebe-se com isso que os direitos dos adolescentes nessa área são largamente ignorados pela sociedade como um todo, impedindo que o jovem possa se autoconstruir como sujeito sexual e cidadão. Assim a Educação Sexual é entendida como indispensável para a construção da cidadania do jovem.

#### **4. CONSIDERAÇÃO FINAIS**

Os resultados desse estudo demonstraram a urgência e a necessidade da implantação nas escolas da Educação Sexual, haja vista tamanha desinformação por parte dos mesmos, além do imenso interesse que os jovens têm em descobrir cada vez mais sobre sua sexualidade e um modo melhor de vivenciá-la.

Percebe-se claramente a esquivia, em alguns casos a ausência completa, dos pais na construção do processo educativo que envolve a sexualidade dos seus filhos transferindo essa responsabilidade à escola, mesmo quando esta não possui suporte adequado (material, sala própria para se ministrar cursos ou palestras, profissionais capacitados, dentre outros), para transmissão de informações sobre a sexualidade do indivíduo.

A sexualidade, que é inerente a todo ser humano, é pouca discutida no ambiente escolar e sua abordagem nesse contexto se dá de forma restrita e limitada, aliada apenas à idéia da reprodução humana, negando assim toda uma amplitude prazerosa e benéfica que a mesma propicia ao indivíduo.

Dessa forma, a escola e, em alguns casos, os pais se mostram como os maiores contribuidores para manutenção de uma cultura que aliena e marginaliza o jovem no que diz respeito a uma vivência saudável e maturativa da sua própria sexualidade, pois esta não está restrita aos órgãos genitais; está presente na vida do indivíduo desde a infância, modificando-se de acordo com o desenvolvimento do corpo e da mente do mesmo. Às vezes, os pais tratam os adolescentes como seres assexuados contribuindo para que os mesmos tenham uma concepção errônea da sexualidade, aliando esta à culpa e pecado. Impedindo assim que o jovem a vivencie de forma madura, tanto física como psicologicamente.

Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que contribuam para a construção de uma concepção saudável da sexualidade dos jovens. Essas ações devem envolver tanto o ambiente escolar como o familiar propiciando assim, condições para que os adolescentes experienciem sua sexualidade com mais preparo e segurança eliminando os mitos formados no contexto familiar e social.

Uma variável estudada nesse trabalho foi relacionar o grau de conhecimento dos alunos sobre sexualidade com o nível sócio-econômico dos mesmos. Diante dos dados obtidos, constatou-se que 60% dos entrevistados que estão inseridos em um contexto familiar que possui renda entre um e, aproximadamente, quatro salários mínimos, têm um nível de conhecimento muito baixo acerca da sua própria sexualidade, revelando o surgimento de maiores dúvidas sobre os temas relacionados à sexualidade humana.

Apenas 40% dos entrevistados, que possuem renda familiar entre quatro a oito salários mínimo, revelaram possuir um conhecimento relativamente médio sobre o tema abordado nessa pesquisa, implicando considerar que o nível de conhecimento do indivíduo pode estar diretamente relacionado ao seu poder aquisitivo.

Embora se tenha identificado um melhor nível de conhecimento nessa categoria, percebe-se a necessidade de se desenvolver programas no ambiente escolar que contribuam para o amplo processo de formação de conhecimentos dos alunos dentro dessa abordagem, facilitando, dessa forma, o desenvolvimento maturativo do jovem.

## 5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARROSO, Carmem & BRUSCHINI Cristina. **Sexo e juventude:** como discutir a sexualidade em sua casa e na escola. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BERNARDI, Marcello. **A deseducação sexual.** São Paulo: Summus, 1985.

BOCK, Ana Mercês Bahia et all. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 13<sup>a</sup> ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

KOLLER, Silvia Helena & CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **Adolescência e psicologia:** concepções, práticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: 2002.

NASCIMENTO, Maria Jose de Castro & ROMERA, Maria Lucia Castilho. **Sexualidade, psiquismo e a educação sexual entre pais e filho adolescentes.** Revista Brasileiro da Sexualidade Humana, v. X, n.2, 1999.

SOUZA, Ronald P. de, et all. **A criança, a família e a escola.** Rio de Janeiro: Editora Globo, 1980.

TIBA, Içami. **Adolescência:** o despertar do sexo – um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 1994.

VITIELLO, Nelson. **A educação sexual necessária.** Revista Brasileiro da Sexualidade Humana, v. VI, n.1, 1995.